



## Informe de Política Exterior Brasileira

Nº 726

11/09/2022 a 17/09/2022<sup>1</sup>



O Observatório de Política Exterior Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal gerido pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES) e executado por docentes e discentes da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), campus de Franca.

**Em 2009, o OPEB ganhou o prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP e, em 2011, ficou em 3º lugar na sexta versão do mesmo congresso.**

O informe é uma resenha a respeito das notas à imprensa do Ministério das Relações Exteriores e das notícias que têm por tema central a política exterior brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo.

**Coordenação:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Bárbara Motta, Prof. Dr. Eduardo Mei, Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Érica Cristina Winand, Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Livia Peres Milani.

**Equipe de revisão:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Bárbara Motta, Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Livia Peres Milani, Prof. Me. Guilherme Paul Berdu, Prof. Me. Davi Antonino Guimarães, Adler Silva, Ailton Salvadori, Anne Gabrielle Cruz, Enio Sacramento, Gabriela Guillard, Isadora Cordeiro, João Pedro Araújo, Larissa Aguiar Albuquerque, Maria Luiza Quirino, Maria Victória Nunes Souza, Regiane Rosa Boaventura, Vinícius Duarte Alves, Vinícius Teles do Carmo Santa Rosa, Vítor Azeredo Binelli.

**Equipe de redação:** Adler Silva, Ailton Salvadori, Anne Gabrielle Cruz, Enio Sacramento, Gabriela Guillard, Isadora Cordeiro, João Pedro Araújo, Larissa Aguiar Albuquerque, Maria Luiza Quirino, Maria Victória Nunes Souza, Regiane Rosa Boaventura, Vinícius Duarte Alves, Vinícius Teles do Carmo Santa Rosa, Vítor Azeredo Binelli.

---

<sup>1</sup> Nos dias 14, 15 e 17 de setembro não houve notícias sobre política exterior brasileira e nos dias 11, 12, 13, 15, 16 e 17 de setembro não houve notas à imprensa.

### **Bolsonaro confirmou presença no funeral da rainha Elizabeth II**

Por meio de nota, o Ministério das Relações Exteriores (MRE) declarou que o presidente Jair Bolsonaro (PL) confirmou sua presença no funeral da rainha Elizabeth II. O MRE detalhou que o mandatário orientou o Itamaraty para que aceitasse o convite encaminhado para a Embaixada do Brasil em Londres no dia 10 de setembro ([Folha de S. Paulo - On-line - Mundo - 11/09/2022](#); [O Estado de S. Paulo - On-line - Internacional - 11/09/2022](#)).

### **Bolsonaro e primeira-dama assinaram livro de condolências pelo falecimento da rainha Elizabeth II**

No dia 12 de setembro, na Embaixada do Reino Unido no Brasil, o presidente Jair Bolsonaro (PL) e a primeira-dama, Michelle Bolsonaro, assinaram o livro de condolências pelo falecimento da rainha Elizabeth II. No livro, o presidente escreveu em nome do governo e dos brasileiros, expressando condolências ao povo do Reino Unido e à família real. A encarregada de negócios da Embaixada, Melanie Hopkins, recebeu o presidente e a primeira-dama e, por meio de mídia social, agradeceu pela mensagem. Por fim, no dia 11 de setembro, segundo o Ministério das Relações Exteriores, Bolsonaro confirmou presença no funeral da rainha, após convite recebido no dia 10 ([Folha de S. Paulo - On-line - Mundo - 12/09/2022](#); [O Estado de S. Paulo - Impresso - Internacional - 12/09/2022](#); [Folha de S. Paulo - Impresso - Mundo - 13/09/2022](#)).

### **Bolsonaro comentou sobre Guerra da Ucrânia**

No dia 12 de fevereiro, por meio de entrevista, o presidente Jair Bolsonaro (PL) comentou sobre a Guerra da Ucrânia e a comparou com a Crise dos Mísseis, ocorrida em 1962. Bolsonaro declarou que a invasão ao país ucraniano se deu devido a este querer adentrar na Organização do Tratado do Atlântico Norte e a Rússia observar isso como uma ameaça, da mesma forma como os estadunidenses se sentiram quando a União Soviética implantou mísseis na Baía dos Porcos, em Cuba. Além disso, na oportunidade, o mandatário relembrou o telefonema que teve em julho com seu homólogo ucraniano, Volodymyr Zelenski, no qual a autoridade da Ucrânia havia se questionado o que poderia fazer para acabar com a guerra. Em resposta à lembrança, Bolsonaro afirmou na entrevista que se Zelenski tivesse poder para acabar com a guerra agora, teria muito mais para não ter iniciado lá atrás [sic] ([Folha de S. Paulo - On-line - Mundo - 13/09/2022](#)).

### **Brasil se absteve em votação da ONU sobre participação virtual do presidente ucraniano**

No dia 16 de setembro, o Brasil se absteve da votação que aprovou uma exceção ao presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelenski, para que este pudesse participar de maneira virtual da 77ª sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, marcada



**GEDES**

GRUPO DE ESTUDOS DE DEFESA  
E SEGURANÇA INTERNACIONAL

Observatório de Política Exterior Brasileira

para o dia 19 de setembro, em Nova York. A resolução foi defendida por 101 de 193 nações e, além do Brasil, outros 18 países se abstiveram de votar, como a África do Sul e a China. Na oportunidade, o governo de Belarus, comandado por Aleksandr Lukashenko, apresentou uma emenda para permitir que não somente Zelenski, mas todos os líderes com problemas de segurança pudessem enviar mensagens gravadas. Tal tentativa foi apoiada pelo Brasil, mas o recurso recebeu 67 votos contrários. Em veículo midiático, interlocutores da missão brasileira relataram que o país é favorável à proposta, pois, com isso, não há o favorecimento de apenas um líder. Por fim, o representante do Brasil na sessão, embaixador João Genésio de Almeida Filho, afirmou aos presentes que lamenta o fato da proposta original politizar uma questão que deveria ser processual e completou que, caso contrário, mais Estados-membros teriam concordado com ela ([Folha de S. Paulo - On-line - Mundo - 16/09/2022](#)).

---

### **MRE informou que está acompanhando as iniciativas legislativas da UE**

No dia 14 de setembro, por meio de nota à imprensa, o Ministério das Relações Exteriores (MRE) informou que está acompanhando a evolução das iniciativas legislativas que estabelecem requisitos para a importação de commodities agrícolas pela União Europeia (UE). Tais medidas legislativas têm o objetivo de combater o desmatamento, no entanto, o governo brasileiro expressou à Comissão Europeia suas preocupações acerca do tema. Dentre as ressalvas do Brasil estão a possibilidade de impor medidas restritivas ao comércio internacional de natureza unilateral, extraterritorial e discriminatória, prejudicando os países em desenvolvimento. Por fim, o MRE afirmou que o governo brasileiro está aberto para manter o diálogo construtivo e fundado no direito internacional com as autoridades da UE ([Notas à Imprensa - MRE - 14/09/2022](#)).